



RELATÓRIO E CONTAS
DE
2017

Aprovado em Assembleia Geral da AAAIO a 24.03.2018



[Handwritten signature]

ÍNDICE:

1. Relatório de gestão
2. Balanço
3. Demonstração dos resultados por naturezas
4. Demonstração dos resultados por atividades
5. Demonstração das alterações no capital próprio
6. Demonstração dos fluxos de caixa
7. Notas anexas às demonstrações financeiras



Associação das Antigas Alunas do Instituto de Odivelas
Largo D. Dinis – Casa do Capelão / IO
2675-336 Odivelas
IPSS – NIPC 502 335 599

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2017

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, vem através do presente relatório de gestão, a Direção da ASSOCIAÇÃO DAS ANTIGAS ALUNAS DO INSTITUTO DE ODIVELAS (AAAIO), dar conhecimento aos associados e terceiros que com a instituição têm relações, dos aspetos que considera mais relevantes relativos à atividade desenvolvida no exercício de 2017 e que passamos a descrever:

1. Contexto Económico

Enquadramento externo

Estima-se que, em 2017, o crescimento económico mundial tenha atingido 3,0%, um valor que representa uma forte aceleração relativamente ao valor final de 2,4% apurado para 2016. O valor atingido em 2017 constitui a maior taxa de crescimento global registada desde 2011. Os indicadores económicos melhoraram num conjunto alargado de países, tendo cerca de dois terços dos países do mundo crescido mais em 2017 do que no ano anterior. As previsões para 2018 e 2019 apontam para um crescimento estável na ordem dos 3,0%.

A última década foi marcada por uma série de crises económicas e eventos negativos de onde se destacam a crise financeira global de 2008-2009, a crise da dívida soberana europeia de 2010-2012 e o reajuste dos preços mundiais dos produtos básicos ente 2014-2016. À medida que essas crises vêm diminuindo a economia global tende a fortalecer-se permitindo assim uma maior margem de manobra para reorientar as políticas para questões de longo prazo com vista ao progresso nas dimensões económicas, sociais e de desenvolvimento sustentável.

A recente aceleração no produto mundial bruto deve-se principalmente ao crescimento mais estável de várias economias desenvolvidas, embora a Ásia Oriental e a Ásia do Sul continuem a ser as regiões com maior dinamismo. As melhorias cíclicas na Argentina, no Brasil, na Federação Russa e na Nigéria,



Associação das Antigas Alunas do Instituto de Odiveelas
Largo D. Dinis – Casa do Capelão / IO
2675-336 Odiveelas
IPSS – NIPC 502 335 599

à medida que essas economias superaram a recessão também contribuíram significativamente para o aumento da taxa de crescimento global entre 2016 e 2017.

Ainda assim a evolução da atividade económica tem sido dispar nas diferentes regiões/ países, sendo que os últimos anos continuaram a apresentar uma distribuição desigual, e em muitas partes do mundo a economia ainda não retornou ao crescimento a taxas vigorosas, ressaltando a vulnerabilidade aos ciclos de expansão e contração de países que dependem fortemente de um pequeno número de recursos naturais. Além disso, o potencial económico global a longo prazo está condicionado pelo longo período de baixo investimento e fraco crescimento da produtividade que se seguiu à crise financeira global.

Em geral, as condições de investimento têm vindo a melhorar, num contexto de baixa instabilidade financeira, menor fraqueza no setor bancário, recuperação de alguns setores da economia e melhores perspectivas macroeconómicas globais. Os custos de financiamento têm sido geralmente baixos e os spreads diminuíram em muitos mercados emergentes como resultado de premissas de risco mais baixas. Tudo isso contribuiu para aumentar a entrada de fluxos de capital para os mercados emergentes, incluindo o aumento dos empréstimos transfronteiriços e para fortalecer a expansão do crédito nas economias desenvolvidas e em desenvolvimento.

A recuperação firme e extensiva das atividades de investimento, necessárias para promover um maior crescimento da produtividade e acelerar a consecução dos objetivos de desenvolvimento sustentável, pode ser condicionada pela grande incerteza quanto às políticas comerciais e às repercussões do ajuste de saldos dos principais bancos centrais, bem como a progressão ascendente do endividamento e as fraquezas financeiras a longo prazo.

Enquadramento Interno

Apesar das incertezas que pairavam no horizonte da economia mundial no início de 2017, este ano foi um bom ano económico para a Europa e para Portugal. Segundo as estimativas do Banco de Portugal, o PIB português cresceu 2,6%, uma evolução acentuada relativamente ao ano anterior (+1,5%). Para



Associação das Antigas Alunas do Instituto de Odivelas
Largo D. Dinis – Casa do Capelão / IO
2675-336 Odivelas
IPSS – NIPC 502 335 599

este crescimento, bastante contribuiu o bom momento que a economia europeia atravessa, tendo o crescimento das exportações atingido (+7,7%), crescimento este ligeiramente superior ao crescimento das importações (+7,5%). O forte aumento do investimento teve igualmente um impacto importante no crescimento do PIB registado em 2017. Quanto à Balança de Bens e Serviços, esta manteve um ligeiro saldo positivo (1,8% do PIB).

A taxa de desemprego manteve a tendência para a descida, tendo baixado de 11,0% para 8,9%, valor que se encontra já abaixo da média europeia.

Para 2018, as previsões do Banco de Portugal apontam para um crescimento de 2,6% do PIB. Os riscos de financiamento do Estado são agora menores, dada a melhoria do rating da República e o País parece melhor preparado perante a redução das medidas não convencionais de política monetária na área do euro.

No entanto, numa perspetiva de mais longo prazo, não se antevêm ganhos substanciais na produtividade da economia portuguesa, fator que será indispensável para garantir o seu crescimento sustentado e para reduzir o excessivo peso da dívida externa do País

O quadro 01 resume alguns indicadores de evolução da economia Portuguesa relativos aos últimos anos, bem como as estimativas para 2017 e previsões para 2018.

Indicador	2013	2014	2015	2016	2017 (e)	2018 (e)
Produto Interno Bruto	-1,40%	0,90%	1,60%	1,50%	2,60%	2,30%
Consumo Privado	-1,40%	2,20%	2,60%	2,10%	2,20%	2,10%
Consumo Público	-1,50%	-0,50%	0,80%	0,60%	0,10%	0,60%
Formação Bruta de Capital Fixo	-6,40%	2,80%	4,50%	1,60%	8,30%	6,10%
Procura Interna	-2,70%	2,30%	2,50%	1,60%	2,70%	2,50%
Exportações	6,40%	3,90%	6,10%	4,10%	7,70%	6,50%
Importações	2,70%	7,20%	8,20%	4,10%	7,50%	6,70%
Balança Corrente e de Capital (% PIB)	3,00%	2,60%	1,70%	2,20%	1,50%	2,30%
Balança de Bens e Serviços (% PIB)	1,70%	1,60%	1,80%	0,80%	1,80%	1,60%
Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	0,40%	-0,20%	0,50%	0,80%	1,60%	1,50%
Taxa de Desemprego	16,20%	13,90%	12,40%	11,00%	8,90%	7,80%

Quadro 01 – Economia Portuguesa – taxas de variação anual (fonte: Banco de Portugal)



2. Evolução da atividade da Associação no ano de 2017

Apesar dos condicionamentos económicos e financeiros de uma área de atividade já por si complexa, e dum contexto nacional e internacional de incertezas económicas e sociais consideramos que a AAAIO conseguiu atingir os objetivos anuais a que se tinha proposto, dando continuidade ao trabalho desenvolvido por todos os que acreditam e lutam por esta e nesta instituição.

Apresentamos de seguida uma descrição das principais atividades realizadas ao longo do ano de 2017:

Atividade Associativa

Em 2017 foram admitidos 13 novos associados (entre os quais 5 extraordinários); foi dada continuidade à atualização do registo de associados. A este nível verificaram-se ainda 4 reinscrições, 8 desistências formais por idade avançada, doença ou perda de contacto e 2 falecimentos. No final de 2017 a AAAIO contava com 364 associados (337 efetivos e 27 extraordinários).

No âmbito da atividade associativa merecem destaque as seguintes ações:

- Aumento da rede de voluntárias (BVAAAIO) com acréscimo de um elemento em relação ao ano anterior.
- Comemoração do **117.º Aniversário do IO**: Missa na Igreja do Mosteiro de Odiveiras e almoço de confraternização na *Nova Casa*, c. 170 participantes
- Comemoração do **98.º Aniversário da AAAIO e Dia da Antiga Aluna**: na "Sala do Tecto Bonito", com homenagem à AA M. Margarida Pereira-Müller e ao benemérito Carlos Silveira e atribuição de outras menções honrosas da AAAIO
- Lançamento de livros (Instituto de Odiveiras - 115 anos a formar e a educar; *Alice no Lar da Lili*)
- Passeios guiados (1)
- Encontros com a Gastronomia (3)
- Palestras (3) e celebração do Dia Mundial da Poesia



Associação das Antigas Alunas do Instituto de Odivelas
Largo D. Dinis – Casa do Capelão / IO
2675-336 Odivelas
IPSS – NIPC 502 335 599

Ao nível da atividade editorial destacam-se:

- Revista **Laços** com uma maior colaboração de AA e outros autores (notícias dos cursos e artigos variados) e a nova secção: Memórias do IO
- Livro *Instituto de Odivelas - 115 anos a formar e a educar*
- Calendário AAAIO 2018
- Portal
- Suspensão da Folha Informativa

Ao nível da atividade editorial destacam-se:

- Manutenção das relações com a direção do CM colaborando nas iniciativas colegiais interligadas com a AAAIO
- Articulação com a CMO para defesa da manutenção do espólio do IO no espaço onde a Escola esteve instalada durante 115 anos
- Mantida a celebração do 14 de janeiro (Missa) e do 9 de março, no Mosteiro de S. Dinis e S. Bernardo
- Representação e participação em eventos promovidos por outras entidades (CMO, JFC, Liga dos Combatentes)

Lar "NOVA CASA"

O Lar continua como a atividade principal da Associação, tendo obviamente associado as maiores fontes de receita e consumindo a maior parte dos recursos. A este nível assumem particular importância as receitas relativas a mensalidades dos utentes do Lar e os gastos com o pessoal afeto a esta atividade. A ocupação do Lar tem-se mantido no limite dos 44 residentes (ocupação máxima). Ao nível do quadro de pessoal, continuou-se a fazer um esforço para estabilização e racionalização das equipas de trabalho. O quadro seguinte é demonstrativo desta realidade:

Valores Médios	2017	2016
Nº de Camas Ocupadas	44	44
Nº de funcionários	36	38



Associação das Antigas Alunas do Instituto de Odíveiras
Largo D. Dinis – Casa do Capelão / IO
2675-336 Odíveiras
IPSS – NIPC 502 335 599

Handwritten signature or initials in blue ink.

Ao nível da atividade do lar destaca-se:

- Continuação dos ajustamentos da sua organização, procurando tornar a gestão cada vez mais profissional, inovadora e competente / Gestão da qualidade.
- Consolidação da autonomia da Direção Técnica e dos Serviços Administrativos do Lar.
- Dinamização das atividades permitidas pelos Estatutos, nomeadamente o reforço da divulgação do acesso a AA e familiares de residentes para refeições, mediante pagamento de um montante fixado.
- Manutenção e obras necessárias no edifício.
- Não havendo ainda um centro de dia propriamente dito, continuaram a ser acolhidos, mediante pagamento, AA e familiares de AA durante o dia e por curtos períodos.

Centro de distribuição de bens alimentares

O Centro de Distribuição de Bens Alimentares continuou a ser uma das áreas de contato com a comunidade, localiza-se na Arroja, freguesia de Odíveiras, e é o principal polo do destino dos produtos alimentares, que ao longo do ano recebemos das diferentes entidades que colaboram neste projeto (Banco Alimentar, Pingo Doce, Continente e de outras Instituições).

Com as medidas de tomadas nos exercícios anteriores, a AAAIO passou a manter apenas a coordenação deste centro de distribuição, sendo os gastos tendencialmente suportados pela Camara Municipal de Odíveiras ao abrigo do protocolo estabelecido, facto que não se verificou na totalidade no ano de 2017.

Embora a Associação continue a suportar alguns gastos de estrutura que não podem ser diretamente imputados, admite-se que o seu peso seja residual pelo que este setor terá um efeito tendencialmente nulo em termos de resultados, no entanto a Associação terá de reconhecer nas suas contas os donativos recebidos através da doação de bens alimentares de particulares, do Banco Alimentar, do Pingo Doce, do Continente e de outras Instituições, bem como a respetiva distribuição pela população seguindo os critérios definidos em anos anteriores. O efeito económico desta atividade traduz-se no reconhecimento de rendimentos (donativos em espécie recebidos) e dos respetivos gastos na



Associação das Antigas Alunas do Instituto de Odivelas
Largo D. Dinis – Casa do Capelão / IO
2675-336 Odivelas
IPSS – NIPC 502 335 599

sequencia da entrega dos bens à população no montante de 98.730,92 Euros em cada uma das rubricas.

Atividade Financeira

Ao nível financeiro no exercício de 2017 atingiu-se um resultado líquido do exercício positivo de 1.014,00 Euros praticamente em linha com o valor de 1.318,02 Euros alcançado em 2016. Este volume de resultados, no limiar dos resultados nulos, continua a demonstrar as dificuldades de uma atividade (Lar) que é normalmente deficitária e que só sobrevive com a angariação de fontes de rendimentos externas, aliada a uma contínua aposta no rigor de gestão, na implementação de medidas de controlo interno e na procura do equilíbrio financeiro da associação.

3. Evolução previsível da atividade da Associação para o ano de 2018

Não são esperadas alterações significativas na atividade da Associação para o ano de 2018, pelo que se prevê a manutenção dos níveis de atividade alcançados no ano anterior. Por outro lado, o contexto económico em que estamos inseridos continua de alguma incerteza, pois apesar de existirem alguns indicadores positivos ao nível da economia portuguesa, a verdade é que a generalidade das famílias continua a suportar um conjunto significativo de dificuldades. Foi neste cenário que a Direção preparou o plano de ação para o próximo exercício, norteando-se pelos princípios fundamentais da Associação como sejam: promover a confiança, saúde, conforto e bem-estar de todos os seus utentes e trabalhadores. As projeções de rendimentos, gastos e resultados para o ano de 2018, constantes do orçamento e plano de ação aprovados na Assembleia Geral de 18 de novembro de 2017, refletem a preocupação com a manutenção de uma gestão equilibrada das três principais áreas:

- O Lar continuará como a atividade principal da Associação, tendo obviamente associado as maiores fontes de receita e consumindo a maior parte dos recursos. A este nível assumem particular importância as receitas relativas a mensalidades dos utentes do Lar e os gastos com o pessoal afeto a esta atividade. Prevê-se que a ocupação do Lar se mantenha muito próxima da ocupação máxima (44 pessoas). Ao nível do quadro de pessoal continuará a fazer-se um esforço para estabilização e racionalização das equipas de trabalho.
- O setor dos associados continua a ter como receitas previstas a quotização anual e a promoção de exemplares literários, de onde se destaca a publicação dum livro para a além da



Associação das Antigas Alunas do Instituto de Odívelas
Largo D. Dinis – Casa do Capelão / IO
2675-336 Odívelas
IPSS – NIPC 502 335 599

continuidade da edição da revista laços. Nesta área manter-se-á o esforço na recuperação de alargamento do leque de sócias pagantes.

- O Centro de Distribuição de Bens Alimentares da Arroja continuará a ser uma das áreas de contato com a comunidade da freguesia de Odívelas e é o principal polo do destino dos produtos alimentares que ao longo do ano continuaremos a receber do conjunto de entidades que nos têm apoiado. À Associação caberá apenas a coordenação deste centro de distribuição, passando os gastos a ser suportados pela Câmara Municipal de Odívelas ao abrigo do protocolo estabelecido.

4. Dívidas à Administração Tributária e ao Centro Regional de Segurança Social

A Associação não tem em mora qualquer dívida à Administração Tributária, ao Centro Regional de Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

5. Proposta de aplicação de resultados

A Direção propõe que o resultado líquido positivo do exercício findo em 31 de dezembro de 2017, que ascendeu a 1.014,00 Euros (mil e catorze euros), seja transferido na sua totalidade para a rubrica de Resultados Transitados.

6. Agradecimentos

A Direção da Associação aproveita a oportunidade para agradecer a colaboração prestada por todos os Colaboradores, Clientes, Fornecedores, Instituições Bancárias, e demais entidades que com ela se relacionaram.

Lisboa, 23 de março de 2018

A DIREÇÃO,

Joafina Cadete Phillimon
Alva Leda Jansen
Isabel Maria C. Santos

Associação das Antigas Alunas do Instituto de Odivelas

Balanço em

31 de dezembro de 2017

Valores expressos em euros)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2017	31-12-2016
ACTIVO			
Activos não correntes			
Activos fixos tangíveis	6	25.259,81	28.121,13
Edifício-Lar	6	1.064.677,72	1.092.431,17
Outros activos financeiros - Fundo Compensação	6	2.656,10	1.615,58
		1.092.593,63	1.122.167,88
Activo corrente			
Inventário	8	1.317,82	45.727,22
Clientes	10.1	12.894,67	20.253,60
Diferimentos	10.3	3.300,01	44,06
Outros activos correntes	10.1	4.294,44	18.835,94
Caixa e depósitos bancários	4	2.874,11	28.091,46
		24.681,05	112.952,28
Total do Activo		1.117.274,68	1.235.120,16
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	10.4	16.903,13	16.903,13
Reservas	10.4	239.548,20	316.329,79
Outras variações nos fundos patrimoniais	10.4	689.450,34	717.028,38
Resultados transitados	10.4	18.253,38	16.935,36
Resultado líquido do período	10.4	1.014,00	1.318,02
Total dos Fundos Patrimoniais		965.169,05	1.068.514,68
Passivo			
Passivo corrente			
Fornecedores	10.1	45.578,87	34.384,69
Estado e outros entes públicos	10.2	14.811,07	10.367,82
Outros passivos correntes	10.1	91.715,69	121.852,97
		152.105,63	166.605,48
Total do passivo		152.105,63	166.605,48
Total do capital próprio e do passivo		1.117.274,68	1.235.120,16

O Contabilista Certificado

João Paulo de

A Direção

João Carlos Ribeiro
Luís da Costa Lopes
Esabel Maria C. Santos

Associação das Antigas Alunas do Instituto de Odivelas

Demonstração dos resultados do período findo em
31 de dezembro de 2017

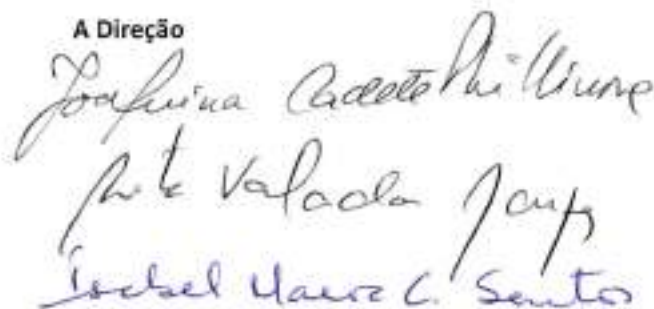
(Valores expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados	9	556.978,38	562.421,71
Subsídios, doações e legados à exploração	9	274.748,66	255.277,67
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	-128.611,22	-91.142,50
Fornecimentos e serviços externos	13.1	-155.146,73	-163.846,62
Gastos com o pessoal	11.3	-484.819,37	-495.035,02
Outros rendimentos e ganhos	13.2	70.679,38	90.004,21
Outros gastos e perdas	13.3	-99.790,04	-109.119,48
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		34.039,06	48.559,97
Gastos/reversões de depreciação e amortização	6	-30.614,77	-45.255,60
Resultados operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		3.424,29	3.304,37
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados	7	-2.410,29	-1.986,35
Resultado antes de impostos		1.014,00	1.318,02
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		1.014,00	1.318,02

O Contabilista Certificado



A Direção

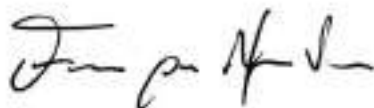

 Joaquina Adelaide Pinheiro
 Rita Valada Jany
 Isabel Maria C. Santos

Associação das Antigas Alunas do Instituto de Odivelas



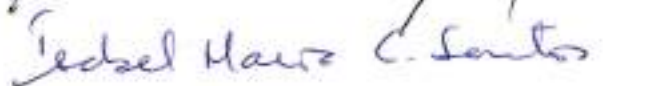
Demonstração dos resultados por atividades

RENDIMENTOS E GASTOS	31-12-2017			
	LAR	SOCIAS	CDBA	TOTAL
Vendas e serviços prestados	543.385,88	13.592,50		556.978,38
Subsidio Segurança Social	121.007,71			121.007,71
Outros subsidios e doações	55.010,03		98.730,92	153.740,95
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-128.611,22			-128.611,22
Fornecimentos e serviços externos	-141.377,14	-13.769,59		-155.146,73
Gastos com o pessoal	-484.819,37			-484.819,37
Outros rendimentos e ganhos	68.840,51	1.838,87		70.679,38
Outros gastos e perdas	-1.059,12		-98.730,92	-99.790,04
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	32.377,28	1.661,78	0,00	34.039,06
Gastos/reversões de depreciação e amortização	-30.614,77			-30.614,77
Resultados operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	1.762,51	1.661,78	0,00	3.424,29
Juros e gastos similares suportados	-2.410,29			-2.410,29
Resultado antes de impostos	-647,78	1.661,78	0,00	1.014,00
Imposto sobre o rendimento do período				0,00
Resultado líquido do período	-647,78	1.661,78	0,00	1.014,00

O Contabilista Certificado



A Direção

Associação das Antigas Alunas do Instituto de Odivelas

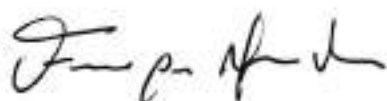
Demonstração de fluxos de caixa do período findo em

31 de dezembro de 2017

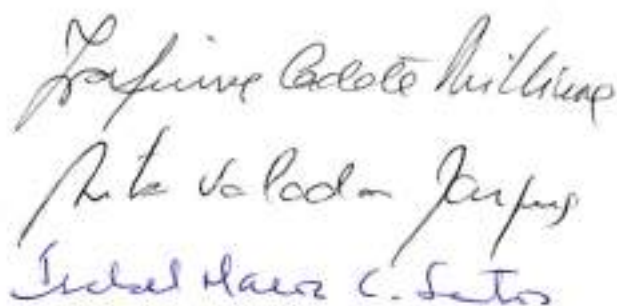
(Valores expressos em euros)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2016	31-12-2016
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		556.978,38	535.114,84
Pagamentos a fornecedores		(243.742,59)	(238.011,81)
Pagamentos ao pessoal		(466.206,11)	(495.035,02)
Caixa gerada pelas operações		(152.970,32)	(197.931,99)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		131.203,78	178.664,32
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		(21.766,54)	(19.267,67)
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		(1.040,52)	(739,75)
Recebimentos provenientes de:			
Subsídios ao investimento		0,00	39.046,32
Juros e rendimentos similares		0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		(1.040,52)	38.306,57
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		12.000,00	40.000,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(12.000,00)	(40.000,00)
Juros e gastos similares		(2.410,29)	(1.986,35)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		(2.410,29)	(1.986,35)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(25.217,35)	17.052,55
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		28.091,46	11.038,91
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	2.874,11	28.091,46

O Contabilista Certificado



A Direção



Associação das Antigas Alunas do Instituto de Odivelas

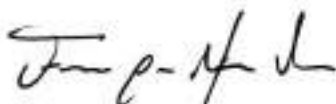
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS EM 2017 E 2016

MOEDA: EUROS


DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe					Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Reservas	Resultados transitados	Outras variações nos Fundos Patrimoniais	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016	1 10.4	16.903,13	327.798,07	29.624,40	744.606,42	-12.689,04	1.106.242,98
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	2	0,00	-11.468,28	0,00	-27.578,04	0,00	-39.046,32
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3					1.318,02	1.318,02
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3					1.318,02	-37.728,30
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO							
Outras operações - Aplicação de Resultados	5	0,00	0,00	-12.689,04	0,00	12.689,04	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2016	6=1+2+3+5 10.4	16.903,13	316.329,79	16.935,36	717.028,38	1.318,02	1.068.514,68
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	7	0,00	-76.781,59	0,00	-27.578,04	0,00	-104.359,63
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8					1.014,00	1.014,00
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8					1.014,00	1.014,00
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO							
Outras operações - Aplicação de Resultados	10	0,00	0,00	1.318,02	0,00	-1.318,02	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2016	6+7+8+10 10.4	16.903,13	239.548,20	18.253,38	689.450,34	1.014,00	965.169,05

Processado por Gestbank, SA

O Contabilista Certificado



A Direção


 Rita Valada Japuz
 Isabel Maria C. Santos



NOTAS ANEXAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31/12/2017

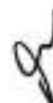
1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE:

ASSOCIAÇÃO DAS ANTIGAS ALUNAS DO INSTITUTO DE ODIVELAS, doravante designada por A.A.A.I.O, com o NIF 502335599, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) com sede no Largo D. Dinis – Casa do Capelão / IO em ODIVELAS, tendo lhe sido atribuído o código de atividade económica CAE 087301, cuja designação consiste em Atividade de apoio social para pessoas idosas com alimentação, tendo como atividade principal a proteção a Idosos (Lar), e como atividade secundária a divulgação e desenvolvimento de iniciativas e atividades recreativas e culturais.

Os seus estatutos encontram-se arquivados no Instituto de Odivelas desde a sua fundação em 14/01/1919. Na sequência das alterações introduzidas pelo Dec. Lei n.º 119/83 de 25/01/1983 que aprovou o Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social os Estatutos da Associação foram alterados por escritura pública lavrada no Quarto Cartório Notarial de Lisboa a 20/04/1989 e foram registados em 1989 sob o n.º 70/89 no livro n.º 4 das Associações de Solidariedade Social do Ministério da Segurança Social a fls. 84 verso e 85. Como Instituição de Utilidade Pública e IPSS foi o seu reconhecimento publicado, no Diário da República III série, n.º 20 de 24/01/1990 a paginas 1432.

Sempre que não exista outra referência os montantes apresentados nas Demonstrações Financeiras e nas presentes notas anexas da entidade, encontram-se expressos em unidade de euro.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2017 foram aprovadas pela Direção e autorizadas para emissão em 23 de março de 2018.





2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:

2.1 – Bases de preparação

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo (SNC-ESNL), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36 -A/2011, de 9 de março, o qual faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística. A Base de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF) apresentada neste decreto-lei inclui e remete para:

- Modelos de Demonstrações Financeiras constantes da Portaria n.º 105/2011 de 14 de março;
- Divulgações constantes do anexo n.º 10 da Portaria n.º 986/2009, de 7 de setembro;
- Código de Contas constante da Portaria n.º 106/2011 de 14 de março;
- NCRF-ESNL constante do Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de março;
- Normas Interpretativas emanadas pela Comissão de Normalização Contabilística.

2.2 - Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3 - Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2017 são comparáveis, em todos os aspetos significativos, com os valores do período findo em 31 de dezembro de 2016.

3. PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILISTICAS:

3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados, salvo indicação contrária.



**Ativos Fixos Tangíveis**

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de janeiro de 2010 (*data de transição para NCRF*), encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal até àquela data, deduzido das amortizações acumuladas e de perdas por imparidade, sendo este o custo considerado para efeitos de transição para SNC.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

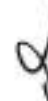
Activos fixos tangíveis	Anos
Edifícios e outras construções	5 a 50
Equipamento básico	3 a 20
Equipamento administrativo	4 a 16
Ferramentas e utensílios	4 a 16
Outros activos tangíveis	4 a 10

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos activos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis são registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

As mais ou menos-valias resultantes da venda ou abate do activo fixo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na Demonstração dos resultados nas rubricas Outros rendimentos e ganhos ou Outros gastos e perdas.

Custos de empréstimos obtidos

Os juros de empréstimos obtidos são imediatamente considerados como gastos do período em que ocorram de acordo com o regime de acréscimo e em conformidade com o método da taxa de juro efetiva.



**Inventários**

As mercadorias são valorizadas ao menor entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. Os inventários são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição, o qual inclui todas as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio.

Subsídio do governo e apoios do governo

Os subsídios governamentais, incluindo os não monetários pelo justo valor, são reconhecidos quando existe segurança de que sejam recebidos e que sejam cumpridas as condições exigidas para a sua concessão. Os subsídios à exploração são reconhecidos na Demonstração dos resultados na parte proporcional dos gastos suportados.

Rédito

O rédito é valorizado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

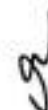
O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Entidade não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Entidade;
- Os custos suportados ou a suportar com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a entidade e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.

Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, a Entidade tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, e seja provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada Balanço e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data, tendo em consideração os riscos e incertezas inerentes a tais estimativas.





O montante reconhecido de provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. A estimativa é determinada de acordo com os riscos e incertezas associados à obrigação.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são valorizadas e registadas como provisões. Existe um contrato oneroso quando a Entidade é parte integrante das disposições de um contrato ou acordo, cujo cumprimento tem associados gastos que não é possível evitar, os quais excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

Ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

Cientes e outras dívidas de terceiros

A entidade utiliza o método do custo, para registar as dívidas de clientes ou de outros terceiros, as quais são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial. No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes e outras contas a receber de forma a avaliar se existe alguma evidência objectiva de que não são recuperáveis. Se assim for é de imediato reconhecida a respectiva perda por imparidade. As Perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem, objectivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a entidade tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

A entidade utiliza o método do custo para mensurar as contas de fornecedores e de outros terceiros. As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.





Empréstimos / Financiamentos obtidos

A entidade utiliza o método do custo para mensurar os passivos relativos a empréstimos e outros financiamentos obtidos.

Caixa e Depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, bem como outras aplicações com elevada liquidez, as quais se consideram mobilizáveis por período inferior a 3 meses.

Periodizações

As transacções são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas: outras contas a receber e a pagar e Diferimentos.

Benefícios aos empregados

A Entidade atribui aos empregados benefícios a curto prazo os quais incluem ordenados, salários, contribuições para a segurança social e ausências permitidas de curto prazo. Estes benefícios são contabilizados no mesmo período temporal em que o empregado prestou o serviço.

Associadas

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de associadas que se encontram em saldo em fim de período estão registadas no ativo pela quantia realizável líquida





3.2 - Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre as condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se materiais.

3.3 - Principais estimativas e julgamentos apresentados


Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adoptou certos pressupostos e estimativas que afectam os activos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efectuadas pelo órgão de gestão foram efectuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transacções em curso. As estimativas contabilísticas mais significativas reflectidas nas demonstrações financeiras incluem: i) vidas úteis dos activos fixos tangíveis e intangíveis; ii) análises de imparidade, nomeadamente de contas a receber, e iii) provisões;

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospetiva.

4. FLUXOS DE CAIXA:

A desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancário, no balanço e para efeitos de apresentação da demonstração dos fluxos de caixa, é como segue:

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Caixa	30,27	4.873,29
Depósitos bancários	2.843,84	23.218,17
Total de caixa e depósitos bancários	2.874,11	28.091,46





5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS:

A Empresa não procedeu a quaisquer alterações de políticas contabilísticas e de estimativas contabilísticas com efeitos no período corrente e no período anterior, ou com possíveis efeitos em períodos futuros.

Não se verificaram quaisquer erros ou omissões com impacto nas demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2017, relacionados com períodos anteriores.

6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS:

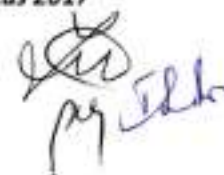
Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. Os movimentos ocorridos no período então findo, apresentam-se como segue:

Descrição	31-12-2017	Adições	Regularizações	31-12-2016
Activo tangível bruto				
Terrenos e recursos naturais				
Edifícios e outras construções	1.433.749,91			1.433.749,91
Equipamento básico	14.817,68			14.817,68
Equipamento de transporte	36.945,00			36.945,00
Equipamento administrativo	4.262,79			4.262,79
Outros activos tangíveis	30.833,25			30.833,25
Total do activo tangível bruto	1.520.608,63			1.520.608,63
Depreciações acumuladas				
Edifícios e outras construções	346.717,35	29.616,39		317.100,96
Equipamento básico	13.875,31	718,02		13.157,29
Equipamento de transporte	36.945,00			36.945,00
Equipamento administrativo	4.543,15	280,36		4.262,79
Outros activos tangíveis	28.590,29			28.590,29
Total de depreciações acumuladas	430.671,10	30.614,77		400.056,33
Activo tangível líquido	1.089.937,53	-30.614,77		1.120.552,30

7. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como um gasto do período em que sejam incorridos, de acordo com o regime de acréscimo e em conformidade com o método da taxa de juro efetiva.





Os gastos incorridos com empréstimos obtidos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 são como segue:

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Juros e encargos de financiamento	2.410,29	1.986,35
TOTAL	2.410,29	1.986,35

8. INVENTÁRIOS

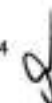
As quantias de inventários reconhecidas como gastos durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, detalham-se conforme segue:

Movimentos	Mercadorias / Matérias primas subsidiárias e de consumo	
	2017	2016
Saldo inicial	45.727,22	33.596,28
Compras	84.201,82	103.273,44
Saldo final	1.317,82	45.727,22
Gastos no exercício	128.611,22	91.142,50

9. RÉDITO:

O rédito reconhecido pela entidade refere-se a:

- Prestações de serviços relacionadas com o recebimento de mensalidades dos utentes do lar;
- Quotizações das associadas;
- Subsídio da segurança social atribuído ao abrigo do acordo de cooperação como comparticipação das Instituições Particulares de Solidariedade Social – valência de lar de idosos para um total de 25 utentes;
- Donativos recebidos de entidades privadas, organizações não governamentais e pessoas singulares para apoio ao lar, obra social e ao centro de distribuição de bens alimentares.



O rédito reconhecido no exercício findo a 31 de dezembro de 2017 e 2016, apresenta a seguinte decomposição:

<i>Natureza</i>	<i>31-12-2017</i>	<i>31-12-2016</i>
Prestação de serviços:		
Mensalidades	543.385,88	541.673,45
Quotas	13.592,50	20.748,26
Total da prestação de serviços	556.978,38	562.421,71
Subsídios, doações e legados à exploração		
Sub. Seg. Social e outras entidades	121.007,71	118.674,54
Donativos	153.740,95	136.603,13
Total dos subsídios, doações e legados à exploração	274.748,66	255.277,67

10. ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS:

As quantias escrituradas de cada uma das categorias de activos financeiros e passivos financeiros encontram-se discriminadas nos pontos seguintes:

10.1 - Clientes/Fornecedores/Outros activos e passivos correntes/Pessoal

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, as rubricas de Clientes/Fornecedores/Outros activos e passivos correntes e Pessoal apresentava a seguinte decomposição:

Clientes/Fornecedores/Outros activos e passivos correntes/Pessoal	<i>31-12-2017</i>	<i>31-12-2016</i>
	<i>Corrente</i>	<i>Corrente</i>
Activos		
Clientes	12.894,67	20.253,60
	12.894,67	20.253,60
Outros activos correntes		
Adiantamentos ao Pessoal	1.132,52	943,40
Fundad./patrocinadores/doadores/associados	-	7.640,93
Outros devedores	3.161,92	10.251,61
	4.294,44	18.835,94
Total do Activo	17.189,11	39.089,54
Passivos		
Fornecedores	45.578,87	34.384,69
	45.578,87	34.384,69
Outros passivos correntes		
Credores por acréscimos de remunerações	50.170,69	53.390,44
Financiamentos obtidos - facilidade de tesouraria	40.000,00	40.000,00
Fundad./patrocinadores/doadores/associados	-	5.912,90
Pessoal	-	10.655,67
Outros Credores	1.545,00	11.893,96
	91.715,69	121.852,97
Total do Passivo	137.294,56	156.237,66
Total Liquido	-120.105,45	-117.148,12


10.2 - Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 a rubrica de Estado e outros entes públicos apresentava a seguinte decomposição:

Estado e outros entes públicos	31-12-2017	31-12-2016
	Corrente	Corrente
Passivos		
Retenção de impostos sobre rendimentos	1.863,10	1.787,68
Contribuições para a segurança social	12.855,99	8.565,54
Outras tributações FCT	91,98	14,60
Total	14.811,07	10.367,82

10.3 - Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, as rubricas de diferimentos apresentava a seguinte decomposição:

Diferimentos	31-12-2017	31-12-2016
	Corrente	Corrente
Activos		
Gastos a reconhecer		
Seguros	3.300,01	44,06
Total	3.300,01	44,06

10.4 - Fundos Patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de Fundos Patrimoniais apresentava a seguinte decomposição:

Fundos Patrimoniais	31-12-2017	31-12-2016
Fundos	16.903,13	16.903,13
Reservas	239.548,20	316.329,79
Resultados Transitados	18.253,38	16.935,36
Outras variações nos fundos patrimoniais	689.450,34	717.028,38
Resultado líquido do período	1.014,00	1.318,02
Total	965.169,05	1.068.514,68




11. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS:**11.1 - Número médio de pessoas ao serviço**

Número médio de pessoas ao serviço / Categoria	2017	2016
Diretora Técnica	1	1
Assistente Social	1	1
Técnica Animação Cultural	1	1
Enfermeiras	3	3
Motorista/Rececionista	1	1
Rececionistas	2	2
Administrativos	2	2
Cozinheira	1	1
Ajudante de cozinha	1	1
Ajudante de Ação Direta de 1ª Classe	2	2
Ajudante de Ação Direta de 2ª Classe	2	2
Ajudante de Ação Direta de 3ª Classe	17	18
Trabalhadoras auxiliares (Serviços Gerais)	2	3
Total	36	38

11.2 - Os órgãos sociais não são remunerados.**11.3 - Gastos com o pessoal**

Gastos Com Pessoal	31-12-2017	31-12-2016
Remunerações do Pessoal	390.343,74	401.829,24
Encargos	82.230,10	74.702,74
Outros Gastos com o pessoal	12.245,53	18.503,04
Totais	484.819,37	495.035,02

12. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora e perante a Segurança Social tem a sua situação regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.



13. OUTRAS INFORMAÇÕES RELATIVAS A RENDIMENTOS, GANHOS, GASTOS E PERDAS:**13.1 – Fornecimentos e serviços externos**

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica de fornecimentos e serviços externos apresentava a seguinte decomposição:

Fornecimentos e serviços externos	31-12-2017	31-12-2016
Serviços especializados	53.556,62	50.118,34
Trabalhos especializados	43.034,85	29.896,74
Honorários	500,00	2.900,00
Conservação e reparação	9.019,99	16.226,06
Serviços Bancários	1.001,78	1.095,54
Materiais	1.714,49	5.346,69
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	447,91	2.722,39
Livros e documentação técnica	0,00	41,96
Material de escritório	1.181,58	1.989,26
Artigos para oferta	85,00	593,08
Energias e fluidos	41.461,31	44.675,98
Electricidade	28.115,87	32.294,00
Combustíveis	3.980,07	4.108,19
Água	9.365,37	8.273,79
Deslocações, estadas e transportes	4.154,90	2.187,10
Serviços diversos	54.259,41	61.518,51
Comunicação	7.184,26	7.434,20
Seguros	3.095,54	8.115,45
Despesas de representação	0,00	242,85
Limpeza, higiene e conforto	38.608,12	40.832,85
Outros Serviços	5.371,49	4.893,16
Total	155.146,73	163.846,62

13.2 – Outros rendimentos e ganhos

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de outros rendimentos e ganhos apresentava a seguinte decomposição:

Outros rendimentos e ganhos	31-12-2017	31-12-2016
Rendimentos Suplementares	-	1.874,00
Correcções relativas a períodos anteriores	-	1.414,50
Imputação de subsídios ao Investimento	50.514,60	39.046,32
Outros	20.164,78	47.669,39
Total	70.679,38	90.004,21

A rubrica de outros refere-se essencialmente a receitas provenientes de publicações, venda de fraldas e serviços de enfermagem. Em 2016 esta rubrica incluía ainda a receita relativa a vales de refeições que tinha como contrapartida os custos registados em gastos com o pessoal, operação que foi descontinuada.

13.3 – Outros gastos e perdas

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de outros rendimentos e ganhos apresentava a seguinte decomposição:

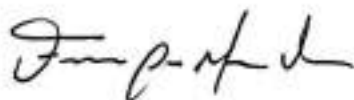
Outros gastos e perdas	31-12-2017	31-12-2016
Impostos	0,00	281,12
Outros	1.059,12	1.030,86
Donativos - Distribuição de bens alimentares	98.730,92	107.807,50
Total	99.790,04	109.119,48

14. EVENTOS SUBSEQUENTES:

Após a data do Balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

Lisboa, 23 de março de 2018

O Contabilista Certificado



A Direção

